

Maceió terá maior número de voos extras da Azul na alta temporada

Ranking é da Região Nordeste, com 715 voos e mais de 110 mil assentos no próximo verão

Maceió terá o maior número de operações no Nordeste, com 715 voos extras e mais de 110 mil assentos da Azul durante a alta temporada de verão. A capital alagoana terá conexões com 13 aeroportos: Araçatuba (SP), Cuiabá (MT), Congonhas (SP), Curitiba (PR), Goiânia (GO), Bauru (SP), Maringá (PR), Presidente Prudente (SP), Ribeirão Preto (SP), Recife (PE), São José do Rio Preto (SP), Uberlândia (MG) e Viracopos (SP). A Azul, maior companhia aérea do Brasil em número de cidades atendidas e de rotas domésticas diretas, terá mais de 2,4 mil voos extras e 363,6 mil assentos para a região Nordeste, o que repre-

senta cerca de 90% de toda a malha adicional da alta temporada de verão, entre 5 de dezembro de 2026 e 14 de fevereiro de 2027. O reforço faz parte do planejamento especial da Companhia, que contará mais de 2,5 mil voos extras e mais de 390 mil assentos, no período. A operação especial no Nordeste envolverá ligações com 28 aeroportos, proporcionando conexão de destinos da região a diversos aeroportos de diferentes regiões do país. Entre eles estão Araçatuba (SP), Belém (PA), Porto Seguro (BA), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Congonhas (SP), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Galeão (RJ), Guarulhos (SP), Goiânia (GO), Foz do Iguaçu (PR), João Pessoa (PB), Bauru (SP), Londrina

(PR), Maceió (AL), Maringá (PR), Natal (RN), Navegantes (SC), Porto Alegre (RS), Presidente Prudente (SP), Ribeirão Preto (SP), Recife (PE), São José do Rio Preto (SP), Salvador (BA), Uberlândia (MG), Confins(MG) e Viracopos (SP). “O Nordeste é um dos principais destaques da nossa operação especial de verão, com diversos destinos que costumam ter alta demanda durante o período de férias. A partir disso, vamos oferecer estrategicamente opções de rotas entre locais turísticos da região e outros centros importantes do país para ampliar as opções de conectividade para os nossos Clientes”, disse Beatriz Barbi, gerente sênior de Planejamento e Alianças da Azul. **BAHIA** A Azul terá 790 voos extras e mais de 117,3 mil assentos para o estado da Bahia durante a alta temporada de verão. O reforço contempla chegadas e partidas dos aeroportos de Salvador, Porto Seguro e Ilhéus, que terão ligações com 10 aeroportos de diferentes regiões do país: Congonhas (SP), Confins (MG), Curitiba (PR), Guarulhos (SP), Goiânia (GO), Presidente Prudente (SP), Porto



Capital alagoana terá conexões com 13 aeroportos; Azul é maior do Brasil em número de cidades atendidas

Seguro (SP). **SOBRE A AZUL** Azul S.A. (B3: AZUL3; NYSE: AZUL), companhia aérea oficial das Seleções Brasileiras de Futebol e a maior do Brasil em número de cidades atendidas e de rotas domésticas diretas, oferece mais de 800 voos diários para 137 destinos, em mais de 230 voos nacionais sem paradas. Com uma frota operacio-

nal de cerca de 180 aeronaves e mais de 15 mil tripulantes, a Azul foi eleita pela Cirium (empresa líder em análise de dados de aviação) como a 4ª companhia aérea mais pontual do mundo e da América Latina em 2025, sendo a melhor brasileira no ranking global. Foi também a companhia mais pontual do país em abril, junho e julho de 2026. Para mais informações, acesse o site da Azul: www.voeazul.com.br.

Para 82%, aumento do custo da moradia dificulta acesso à casa própria



56% temem que problema inesperado comprometa ficar onde se vive

O aumento dos custos da moradia já afeta diretamente as escolhas e os planos de vida de grande parte dos brasileiros. Oito em cada dez pessoas (82%) afirmam que o aumento do custo com habitação dificulta a conquista da casa própria, enquanto 74% dizem ter reduzido pelo menos uma despesa no último ano para conseguir arcar com os custos da moradia. Além disso, 56% temem que um problema inesperado possa comprometer sua capacidade de permanecer onde vivem. Os dados fazem parte do estudo inédito “Lar a Que Custo? Brasil – Esperança permanece forte, mas a segurança habitacional segue frágil”, realizado pela Habitat para a Humanidade, uma organização da sociedade civil que, há mais de 30 anos, atua para combater as desigualdades e garantir que pessoas em condições de pobreza tenham um lugar digno para viver. A pesquisa integra um estudo internacional conduzido em 22 países. No Brasil, foram ouvidos 1.400 adultos, entre abril e junho de 2026. O levantamento revela uma realidade marcada pela distân-

cia entre a aspiração por uma moradia segura e adequada e a capacidade financeira das famílias de acessá-la e permanecer nela. Embora 79% dos brasileiros acreditem que sua situação habitacional irá melhorar nos próximos três anos, os custos crescentes da moradia impõem restrições concretas ao presente e ao futuro. A pressão sobre o orçamento chega a necessidades básicas. Para 34% dos entrevistados, é preciso escolher entre pagar despesas relacionadas à moradia e gastos essenciais, como alimentação, vestuário ou medicamentos. O impacto é ainda maior entre quem não possui casa própria: 48% dessas pessoas afirmam ter reduzido gastos com alimentação para conseguir arcar com os custos habitacionais. Os efeitos também ultrapassam as contas do mês. Para 57% dos brasileiros, os custos da moradia dificultam considerar formar uma família, enquanto 60% temem que essas despesas limitem as oportunidades das crianças sob seus cuidados. Para 23%, a própria situação habitacional está entre as maiores fontes de

estresse. A pesquisa mostra ainda que a insegurança é mais intensa entre pessoas que vivem em arranjos habitacionais informais – como moradias sem documentação formal, acomodações temporárias ou outros arranjos não formais. Nesse grupo, aproximadamente 70% estão insatisfeitas com sua situação habitacional, contra 37% na amostra nacional. Além disso, 32% demonstram insegurança na permanência no lugar onde vivem, ante 89% dos brasileiros entrevistados. Os resultados ajudam a ampliar a compreensão sobre o desafio habitacional brasileiro. O problema não se resume à quantidade de moradias disponíveis, mas envolve também acessibilidade financeira, segurança da posse, infraestrutura e acesso a serviços e oportunidades nos territórios. Apesar das dificuldades, a aspiração por uma moradia própria permanece forte: 92% dos brasileiros esperam possuir uma casa em algum momento da vida. Para 91%, uma moradia segura e adequada é um direito huma-

no básico, e 86% apoiariam a existência de mais moradias sociais ou acessíveis em sua região. “Os resultados da pesquisa reforçam que a moradia é uma questão estrutural na vida das famílias brasileiras. Especialmente para as famílias de baixa renda, há uma necessidade de investimento público contínuo em programas habitacionais, que ampliem o acesso à moradias dignas e reduzam o impacto dos custos com a moradia no orçamento familiar, afetando outras necessidades básicas”, ressalta Socorro Leite, diretora executiva da ONG Habitat para a Humanidade Brasil. Realizada pela Edelman Intelligence a pedido da Habitat for Humanity International, a pesquisa ouviu 30.758 pessoas em 22 países, entre 10 de abril e 30 de junho de 2026. No Brasil, foram 1.000 adultos em uma amostra nacional, além de 300 respondentes adicionais de baixa renda e 100 pessoas vivendo em arranjos habitacionais informais, totalizando 1.400 entrevistados.

Mineração Vale Verde Brasil Ltda, CNPJ: 08.650.571/0001-83, Rodovia AL 486. s/n Km 04 Sitio Lagoa do Mel, Zona Rural - Craíbas – AL, CEP: 57320-000. Torna público que requereu ao IMA/AL, **Autorização Ambiental** para alteração do layout da pilha de estéril nas áreas da Mina Serrote.

ASSOCIACAO DOS ADQUIRENTES DE UNIDADES AUTONOMAS DO EDIFICIO RESIDENCIAL PORTVILLE 4, localizada na Avenida Professor Sandoval Arrouxelas, 462 – Bairro: Ponta Verde – Maceió/AL, inscrita no CNPJ 59.399.347/0001-00, vem requerer ao IPLAM, a **Regularização da Licença de Operação** Imobiliária do Edifício Residencial PORTVILLE 4. Foi exigido ECA.

Prefeitura Municipal de Ouro Branco, CNPJ: 12.258.141/0001-98, R CORONEL LUCENA, 744, Bairro: LUIZ G.DE CARVALHO, Ouro Branco/AL torna público que requereu ao IMA/AL a sua **Autorização Ambiental** para construção a **CONSTRUÇÃO DE GINÁSIO POLIESPORTIVO NO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO/AL.**

Prefeitura Municipal de Ouro Branco, CNPJ: 12.258.141/0001-98, R CORONEL LUCENA, 744, Bairro: LUIZ G.DE CARVALHO, Ouro Branco/AL torna público que requereu ao IMA/AL a sua **Autorização Ambiental** para construção de 11 (onze) passagens molhadas no município de Ouro Branco/AL, localizadas nos povoados de Barragem Cícero Ferro, Betel I, Betel II, Brasilinha, Capelinha, Faustino, Lajedo Alto, Ribeira I, Ribeira II, Várzea do Marinho e Viração.

Prefeitura Municipal de Ouro Branco, CNPJ: 12.258.141/0001-98, R CORONEL LUCENA, 744, Bairro: LUIZ G.DE CARVALHO, Ouro Branco/AL torna público que requereu ao IMA/AL a sua **Autorização Ambiental** para as obras de construção da Creche Tipo 2 do Povoado Várzea do Marinho, Zona Rural, com área construída de 775,85 m², no Município de Ouro Branco/AL.

VASCONCELOS VASCO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 05.247.483/0001-47, sediada na Rua Mário de Gusmão, nº 355, sala 3 - térreo, no bairro de Ponta Verde, nesta cidade de Maceió, Estado de Alagoas, CEP 57.035-000, Com a Atividade de Compra e venda de imóveis, (Cnae 68.10-2-01) torna público que requereu junto ao IPLAM - Instituto de Pesquisa, Planejamento e Licenciamento Urbano e Ambiental, a **Autorização Ambiental Temporária - Reforma e Ampliação**, referente ao Empreendimento denominado **EDIFÍCIO COMERCIAL " GALERIA CITTÁ UFICCE "**, situado na Rua Jangadeiros Alagoanos, no 1481 , no bairro de Pajuçara – Maceió/Alagoas, foi solicitado o Estudo de Conformidade Ambiental – ECA e o PGRCC.

